

Preço da assignatura

Na cidade	(Anno)	1\$200 rs.
	(Semestre)	600 "
Fóra da cidade	(Anno)	1\$400 rs.
	(Semestre)	700 "
Numero avulso		30 "

JORNAL DE GUIMARÃES

Preço das publicações

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor

Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROGRAMMA NACIONALISTA

Conclusões approvadas na ultima sessão do congresso nacionalista, realzado no Porto nos dias 1, 2 e 3 de junho de 1903.

SENHORES.

Reunir, obedecendo a uma exposição methodica, os principios e idéias dominantes do Nacionalismo, que o caracterizam e differenciam e formam o seu corpo de doutrina politica, de modo que fique systematizado, num documento unico, o que tem sido exposto e publicado já, mas que anda disperso e fragmentado em folhetos e artigos de gazetas, parece de indiscutivel vantagem para o inteiro conhecimento da nossa doutrina e para a propaganda da nossa causa.

E esse, sobre todos os demais beneficos resultados que não-de necessariamente provir desta assembleia, foi, por certo, um dos objectivos que se propuseram os seus iniciadores.

Julgamos poder realizar esse utilissimo fim enunciado, votando-se e approvando-se as conclusões, que temos a honra de submeter á vossa apreciação, nas quaes procuramos, sob uma fórma synthetica, compendiar tudo quanto sobre o assumpto se tem dito e escripto, e as suas logicas deducções.

Solicitando a vossa critica sobre o nosso trabalho, estimaremos que, corrigido e melhorado pela vossa intervenção, possa realizar a legitima aspiração de todos nós, de termos, afinal, colligida a doutrina nacionalista até agora definida, ficando tambem consagrada por uma tão auctorizada votação, como a deste illustre congresso.

Temos ainda por certo que este nosso aberto, fraco e leal procedimento, que tem aliás sido sempre a inflexivel linha, que nos temos traçado e havemos proseguido, é o unico digno de poder inspirar verdadeira e duradoura confiança ao paiz, que exige, e com fundada justiça, lhe digam para onde se caminha, e a orientação dos homens que lhe fazem appello, cansado já de confiar apenas em preconizados bons propósitos, transcendentes competencias e finas e subteis habilidades politicas.

Compromissos claros, leaes, sinceros, assumidos publica e solemnemente, que constituam um programma definido de doutrina, que obrigue, eis o que reclama a gravidade da hora presente.

Assim o entendemos, inspirando-nos na consciencia propria.

Não é o momento para argucias nem para reservas mentaes, mas para lealdades e franquezas, pois cousa alguma, com exito e

perduravel, se poderá fazer, não se apoiando numa força verdadeiramente nacional, legitima consequencia dum movimento de opinião livre e consciente. E, para que o haja, mister se torna que tudo se diga, de modo que não salteiem duvidas o criterio da Nação, justificadamente desconfiada por ter visto frustradas tão repetidas vezes as suas esperanças em mysteriosos elixires de salvação messianica.

A invocação do prestigio personalista é um expediente já gasto, a que de balde se pretenderá recorrer. Os homens passam e mudam, e a obra, que ha para fazer, deve ser duradoura e continua em sua orientação; e para isso ha necessidade de fixar idéias e principios, que sejam guia seguro no caminho que se deve seguir, de modo que a função de superior commando não esteja adstricta a personalidades singulares.

Eis, além de muitas outras, as principaes razões determinantes da nossa proposta.

CONCLUSÕES

1.ª

O Nacionalismo, constituído inicialmente, não como resultado da vontade dum homem ou dum grupo de homens, mas como producto, natural e espontaneo, dum movimento de opinião nacional, determinado pela concorrência de diversas circunstancias numa conjunctura historica, revestiu de principio a fórmula de um simples elemento de ponderação e de equilibrio na vida politica da Nação, para a defesa do principio religioso e dos grandes interesses publicos. Como natural consequencia do seu progresso evolutivo, assumiu logo, e mantem, a feição de partido politico autonomo, com sua doutrina de governo proclamada e com uma organização propria, com força eleitoral, representada nos seus centros e nos seus delegados singulares, que presidem á diversas circunscrições do paiz.

2.ª

O Nacionalismo mantem a sua característica fundamental do *impersonalismo*, isto é, da subordinação de todos os seus membros, não á vontade individual de um chefe, mas ás idéias e principios que formam a sua doutrina e constituem as suas leis dominantes, tendo em vista, não a consagração de personalidades, mas a defesa dos grandes interesses da Nação.

3.ª

Na defesa destes interesses supremos, o Nacionalismo dará o seu apoio a tudo o que julgar um bem, e combaterá tudo quanto considerar um mal, sem attender á sua proveniencia, com inteiro desprendimento de influencias partidarias e completa isenção de suggestões pessoais.

4.ª

O Nacionalismo prova desta forma, inludivelmente, a sua abnegação e o seu desinteresse, garantias seguras da sua sinceridade, mostrando que só tem em vista o bem publico, e não a satisfação de vaidades ou ambições individuaes; querendo o bom governo da Nação, sejam quaes forem os governantes; fazendo neste sentido viva e activa propaganda, constituído em força politica orientadora da opinião; sem preoccupações da conquista soffrega do poder, que não sollicita, mas que não declinará, quando lhe seja outorgado.

5.ª

O Nacionalismo continúa no seu proposito de realizar, por uma evolução pacifica, dentro da ordem e da lei, a transformação do modo de ser da vida publica nacional, não afferindo á sua doutrina e organização pelos mesmos moldes, desacreditados já, da confiança pessoal e da relação entre patronos e clientes, constituindo uma nova autocracia ou oligarchia, mas sim formando um partido nacional, baseado na comunidade de idéias e de principios superiores de governo, com uma organização verdadeiramente democratica, em que a força reside na collectividade, consciente e livre, e não seja apanagio privativo de individualidades absorventes, investidas numa chefatura despoticamente dominadora.

6.ª

O Nacionalismo continua entendendo que a vida duma Nação não pôde nem deve considerar-se isoladamente, mas que, aos olhos de estadistas dignos dessa alta função politica, deve apresentar-se, como é na verdade, sujeita ás influencias das grandes luctas do espirito, que agitam o mundo, e particularmente as raças e povos, que, por motivos de identidade historica, obedecem ás mesmas correntes de evolução social. E assim não podem olvidar-se os dois grandes problemas postos, — a *questão religiosa* e a *questão social* — devendo lealmente procurar-se a sua solução num regime de verdadeira liberdade e de austera justiça: porque essas questões já se agitam como repercussão do que se passa além das fronteiras, e cumpre evitar as suas explosões violentas, prevenindo-as e conjurando-as com a previsão governativa, característica primacial dos homens de Estado.

7.ª

Consequentemente, o Nacionalismo afirma, como fundamento da sua doutrina, a sua incondicional adhesão aos principios do Catholicismo, e, como partido politico que é, reconhece a necessidade da conservação do principio religioso na educação como elemento essencial para o progresso dentro da ordem; reco-

nhecendo a logica dependencia e correlação necessaria entre o progresso e a ordem, entre a ordem e a moral e entre a moral e a religião, sendo a religião base da moral, a moral fundamento da ordem e a ordem condição do progresso

8.ª

O Nacionalismo afirma o seu respeito á boa harmonia entre a Igreja e o Estado; o seu amor ao progresso social e ao desenvolvimento de todas as liberdades publicas; a comprehensão da deferencia devida a todas as classes civis; sem privilegios ou su-premacias; e sua tolerancia para com todas as crenças e convicções sinceras, dentro da boa ordem social.

9.ª

O Nacionalismo afirma o respeito e sympathia, que lhe merecem as legitimas reclamações das classes operarias, entendendo que ellas devem resolver-se por modo que satisfaça tudo quanto fôr conforme á equidade, anticipando-se até com providencias claramente demonstrativas de sollicitude vigilante e de justiça governativa, que inspirem confiança e desarmem as justas indignações dos opprimidos.

10.ª

O Nacionalismo, reconhecendo o trabalho, sob qualquer das suas multiples formas, como lei suprema e como titulo verdadeiramente nobilitante da natureza humana, reconhece tambem neste campo a necessidade do descanso physico e do recreio espirital, até como condição para o mesmo trabalho, e, consequentemente, como direito legitimo do trabalhador, derivado do seu proprio dever de trabalhar.

11.ª

O Nacionalismo reconhece, na effectivação do principio associativo por classes, bem orientada e dirigida, dentro da lei e da ordem, um dos mais fecundos elementos da resolução do problema do bem estar operario, e entende de conveniencia social promover e patrocinar essa forma simples e legitima de defesa contra o mal, que fere e agrava as populações trabalhadoras.

12.ª

O Nacionalismo afirma ainda a conveniencia da intervenção officiosa junto dos patrões e dos operarios para resolver conflictos, aplanar difficuldades e evitar crises; bem como a necessidade de propaganda, sollicita e intelligente, no sentido de levar a todos o convencimento de que a base de relações entre patrões e operarios deve ser, não apenas o frio interesse, mas a justiça, temperada pela caridade affectuosa e pela comprehensão exacta de equitativos interesses e serviços reciprocos.

13.ª

Além do operariado industrial, para que em regra são apenas convidadas as attentões da opinião, precisamos de considerar o operariado agricola e o pequeno cultivador.

O Nacionalismo entende que é indispensavel promover a criação e desenvolvimento de caixas ruraes, que habilitem os probos, activos e poupados, a adquirirem e alargarem a pouco e pouco o principal instrumento do seu trabalho, o gado, a alfaia e os adubos, e julga muito conveniente facilitar a fundação de casaes, trabalhados pelos proprios donos, por fórma que se restabeleça a classe media dos campos com tradições e aperfeiçoamento de bom cultivo.

Neste sentido e tambem com o intuito de prevenir a extrema divisão da terra e obstar á continuada dispersão das familias, que pela fórma actual da propriedade rustica difficilmente pôdem radicar-se ao solo e se vêem forçadas a refugiar-se nos grandes centros, onde aggravam a questão social, o Nacionalismo considera de alta conveniencia economica e social que, nas heranças dos proprietarios de predios rusticos, a quota disponivel dos ascendentes seja alargada até á porção de terra, julgada necessaria em cada região para abastança de uma familia de lavradores.

14.ª

O Nacionalismo afirma ser necessaria uma nova modalidade para os organismos politicos, que devem formar aggremações partidarias, em ordem a que domine uma orientação sinceramente democratica e descentralizadora, convergindo da periphéria para o centro, como resultante duma opinião genuinamente nacional, e corrente de idéias e principios governativos em que devem inspirar-se os poderes publicos.

15.ª

O Nacionalismo, sem prejuizo da sua autonomia e da continuidade da sua existencia livre e independente, manifesta o desejo e a esperanza de que os partidos existentes se reconstituam e fortaleçam sobre esta base popular e nacional, satisfazendo assim as legitimas aspirações do paiz.

16.ª

O Nacionalismo afirma o principio do governo da Nação pela Nação; e, portanto, a necessidade de se operar a descentralização politica, annullando-se os artificios e convencionalismos que dominam, concentrando na capital todo o movimento e acção em detrimento da provincia, que deve ser restituída ao exercicio dos seus legitimos direitos.

(Continúa).

HYGIENE

Alimentos azotados

Leite. Em primeiro lugar está o leite. E, e continua sendo, desde a infancia até á velhice, a primeira e a melhor substancia nutritiva. Contém todos os elementos reparadores que são necessários á natureza humana, supporta-se sem inconveniente, e é de facil digestão.

Talvez me objectem que ha muita gente a quem o leite não convem absolutamente nada, porque a uns causa grandes dôres e azia de estomago, e outros são forçados a vomitá-lo dentro em pouco.

Ahi vai a resposta: é porque essas pessoas estão doentes, e bebem muito leite duma vez.

Como o leite contém o maximo de azoto e todos os principios nutritivos indispensaveis ao organismo, é exactamente por isso que deve ser tomado com moderação, especialmente pelos individuos fracos e adoentados, e por aquelles que fazem pouco exercicio e se entregam a trabalhos pesados.

Muitas vezes a certas pessoas, em quem o leite occasionava grandes embaraços, aconselhei-as a que tomassem uma só colher por hora, e obtive o melhor exito; o estomago supportava-o bem e com vantagem, e os doentes ficavam relativamente bem dispostos.

Se pelo contrario um enfermo, ou um homem que passe uma vida sedentaria, beber um quarto de litro, ou meio litro, duma só vez, como o estomago não pôde elaborar e digerir bem o leite, formam-se depressa coagulos, dando causa a indisposições. Para as pessoas muito debilitadas, é mesmo bom misturá-lo com uma pouca de agua fresca, como se faz ás creanças.

Os trabalhadores, especialmente a gente do campo, bebem muito leite; este alimento nutre-os bem e torna-os fortes, porque o trabalho pesado e o movimento multiplo do corpo fazem-nos aptos para conter e assimilar grandes quantidades de leite.

Portanto os que forem fracos e adoentados, ou tiverem uma vida sedentaria, não devem tomar leite senão em pequenas porções.

O leite não é só o primeiro alimento do homem; é ainda o alimento mais universalmente espalhado, o mais barato, ao alcance de todo o mundo. Porque não são só as vacas que dão leite; ha ainda o leite de ovelha, de cabra, de jumenta.

O leite de cabra é mais rico e mais nutritivo que o de vacca, de modo que os pobres têm um alimento extraordinariamente favoravel. Desgraçadamente não é tão apreciado como merece, porque estão em moda outros alimentos menos reparadores.

Se a nossa geração anemica deseja fortalecer a saude, é preciso que aprecie melhor e se utilize mais do leite.

Na cozinha, o leite pôde prestar numerosos serviços; de qualquer modo que se empregue, encerra sempre um verdadeiro thesouro de principios nutritivos. Eis o motivo por que lastimo que no campo se venda o leite á razão de 20 réis o litro para com esse dinheiro se comprem mercadorias de pouco valor, feitas mais para prejudicar o organismo do que para o alimentar e fortalecer; por exemplo: uma cerveja má e um vinho adulterado!...

Caro leitor, ou sejas novo ou velho, não te separe de este alimento por excellencia, o melhor de todos; estima-o e toma-o frequentemente.

Queijo. O leite serve para preparar os queijos, que contém tambem muitos principios nutritivos; mas costumam fazê-los passar por diversas transformações, e juntar-lhes outras substancias, sal, especies. E' por isso que elles não constituem um alimento tão puro e tão inoffensivo como o leite.

Muitas pessoas, principalmente as fracas e adoentadas, não supportam o queijo. Uma prova de que elle irrita o estomago, é que excita a sede; facto este que nunca se dá com o leite puro.

Queijo branco. O que temos dito refere-se aos queijos fermentados. Vamos agora occupar-nos do queijo branco, que é ao mesmo tempo um alimento e um medicamento.

Como se prepara?

Quando se deixa repousar o leite fresco durante um ou dois dias, coalha, e a nata sobe á tona. Tira-se então a nata e deita-se o leite numa vasilha de barro ou de folha de Flandres, que se põe sobre cinzas quentes. Deixa-se estar até que esteja coalhado, e o soro se tenha separado. Pega-se então no coalho, deita-se numa peneira especial para escorrer completamente, e temos assim o que se chama queijo branco.

Querendo empregal-o como alimento, é conveniente misturá-lo com leite fresco e nata.

O queijo branco tem um grande valor como substancia alimenticia: é de facil digestão, supporta-se sem difficul-

dade, e é preferivel ao melhor leite, sob varios pontos de vista. Constitue uma excellente alimentação para as creanças, que gostam delle e o preferem a muitas outras coisas.

Noutro tempo os ricos davam aos filhos fatias de pão com manteiga, em tanto que os filhos dos pobres se contentavam com uma fatia de pão de rala e um bocado de queijo branco, que saboreavam com delicia. Esta alimentação, facilmente digerivel e rica em substancias alimentares, fazia-os prosperar a olhos vistos.

Os filhos dos pobres eram, por conseguinte, a tal respeito, mais favorecidos do que os filhos dos ricos; porque a manteiga não contém azoto, ao passo que o queijo branco tem-no em consideravel quantidade.

Uma fatia de queijo convem muitissimo tambem ás pessoas que têm um trabalho pesado, e ás de idade avançada, porque se mastiga bem, é de facil digestão, e muitissimo nutritivo.

Nunca será de mais, portanto, recomendar este alimento aos jovens e aos velhos; e pena é que os adolescentes, e especialmente os anemicos, não façam delle mais frequente uso.

Para tornar o queijo branco mais appetitoso e saboroso, deve-se agitá-lo fortemente e misturar-lhe um pouco de leite bom, uma pitada de sal e alguns grãos de cominhos ou funcho. Uma boa dona de casa, que não tenha sido educada num collegio do grande mundo, sabe muito bem que o queijo branco se associa sem a menor difficuldade a muitas comidas farinaceas, que por esse motivo se tornam mais nutritivas e de melhor gosto.

Este queijo, que se pôde fabricar tão facilmente, tem um inestimavel valor tanto como alimento, como remedio contra as inflammações.

Assim, se alguém tiver uma inflammação dos olhos em virtude de resfriamento ou de contusão, deve applicar uma colher de queijo branco, bem agitado, sobre a parte lesada, cingindo depois com uma ligadura.

Quando qualquer individuo tiver uma inflammação dos pulmões, peritoneo, ou diaphragma, com uma cataplasma de queijo bem preparado pôde conseguir fazer desaparecer em pouco tempo as dôres agudas e pungentes, por mais vivas que sejam, e a inflammação não offerecerá perigo algum. Não conheço remedio que produza mais efficaç resultando nas inflammações.

O queijo branco tem tambem virtude medicinal quando applicado sobre as chagas e ulceras abertas, cujo calor ardente afasta, absorvendo ao mesmo tempo os elementos morbificos. Já tenho curado muitos lobinhos com este queijo, que me presta valiosos serviços, principalmente sendo a applicação repetida diferentes vezes.

Se existir em qualquer parte um tumor que ameace redundar em abcesso, pela mesma forma se consegue chamar para fóra não só o calor desde o principio, mas ainda as substancias que provocam a inflammação; é preciso porer que não esqueça renovar a cataplasma logo que esteja secca e dura.

Resolve ainda muito bem, mas lentamente, os tumores que parecem não querer amadurecer.

Tem tambem um effeito admiravel sobre as ulceras perniciosas ou cancerosas, em que não tem acção unguento algum ou qualquer outro preparado.

O queijo branco é pois um excellento remedio caseiro que não deixaremos de recomendar para chamar para fóra os calores inflammatorios e curar os tumores ou chagas malignas. Mas é preciso prepará-lo com cuidado, isto é, estendê-lo por meio do soro, e agitá-lo muito, até que fique com a consistencia de maça fina.

Quanto melhor fór a sua preparação, mais energica será tambem a sua propriedade curativa.

Quanto bem não pôde fazer uma boa mãe de familia, com este remedio caseiro! Um de seus filhos tem demasiado calor na cabeça e a testa como lume; pois bem! se a mãe de familia lhe applicar uma ou duas cataplasmas de queijo, o mal desaparecerá.

Não posso recomendar tão ardentemente, como desejo, este remedio tão simples ás boas donas de casa, a todas as mães de familia.

O queijo branco não é só um meio curativo exterior; é tambem um excellento remedio para o uso interno. Se faz desaparecer a inflammação das partes exteriores do corpo, por que não ha de tambem acalmar a do estomago? Tomem-se 4 ou 6 colheres por dia, por outras tantas vezes, e o resultado efficaç não tardará a fazer-se sentir.

Depois, se o queijo cura os abcessos exteriores e absorve as substancias nocivas do corpo, por que não ha de curar tambem os abcessos do estomago, se tomarmos uma colher delle, de vez em quando?

Enfim, se com este mesmo queijo se obtem muitas vezes resultados satisfatorios nos canceros ou ulceras cancerosas externas, por que não havemos de conseguir o mesmo no cancro do estomago?

O queijo branco presta portanto serviços nas doenças do estomago, tem mesmo uma acção refrigerante, resolutiva e salutar nas inflammações de outras partes internas do corpo.

Por conseguinte, pôde muito bem applicar-se este meio curativo para uso externo e interno.

Seb. Kneipp.

Notas e Noticias

PELO MUNDO

O credito do pardal.—Um casal de pardaes produz tres ou quatro ninhadas cada anno. Alimenta os seus filhos exclusivamente com restos animaes: para isso destroi grande numero de escaravelhos. Portanto durante estes dois meses o pardal trabalha para o agricultor.

Cada casal destroi: 1.º, Cerca de 700 escaravelhos, que iriam droduzir 14:000 larvas: quer dizer, com cada ninhada salvam-se reis 3\$150 de alimento vegetal, e com as tres ninhadas, 9\$450 reis, o que vem a dar 4\$725 reis de beneficios que cada avezinha presta ao homem;

2.º, Cerca de 8:000 lagartas: quer dizer, com cada ninhada salvam-se 1\$300 reis de vegetação, e com as tres ninhadas, 5\$400 reis, o que vem a dar, por cada ave, o beneficio de 2\$700 reis.

Os paes e as mães têm pois direito a um salario de 7\$425 reis cada um. Os filhos têm direito a um salario de 200 a 500 reis cada um, pelos grãos poupados em virtude dos bichos que comem.

E' pois razoavel que o pardal coma algumas cerejas ou bagos de uvas, ou ainda algumas espigas de trigo. Nem assim utiliza todo seu credito.

Donde virá o odio tão insensato, com que os nossos lavradores perseguem estas e outras innocentes avezinhas, que lhes fazem tanto bem e lhes prestam serviços que ninguém mais lhes pôde prestar, exigindo uma levissima pensão em troca das suas perpetuas canseiras? E' preciso que o lavrador se desengane de que os seus maiores inimigos são os que elle menos teme.

Arvores gigantes.—Na Australia ha dois gigantes eucalyptos, que passam por ser as arvores mais altas do mundo. Um tem 128 metros de altura e 17 de circunferencia; o outro tem 122 metros de altura, e 12,50 de circunferencia.

Primam tambem em arvores gigantes as florestas da America. Bello modelo era o gigante da California, um sequoia de 100 metros de altura, donde os artistas de Nova York tiraram a méssa que se admira no Museu daquella cidade. Serrada junto da base, esta enorme rodela, de 1.º 50 de grossura, tem 6 metros de diametro, e 18 de circunferencia. Posta em ar de méssa, podem tomar assento á roda, sem nenhuma difficuldade, 50 pessoas.

A' vista das camadas concentricas da formação, um sabio attribuiu a esta arvore perto de 14 seculos de vida. Quando Christovão Colombo descobriu a America, já o velho sequoia tinha 12 metros de circunferencia.

Como ousará o homem ensoberbecer-se? Até as arvores se conspiram para lhe lembrar a sua pequenez e a ephemera duração da sua vida no mundo!

Queda de agua... do avesso.—Até hoje era preciso que a agua descesse, era necessaria uma queda de agua, para pôr em movimento os moinhos e as turbinas. Em Cardillac porém, nas margens do Garonna (França), é um enorme jacto de agua, que espirra dum poço artesiano, o que vai fazer girar uma turbina.

A sondagem foi encontrar a 202 metros de profundidade uma camada de agua, que jorra até 15 metros acima do solo, na razão de 6:000 litros por minuto. E' uma coisa soberba.

A industria cimentou diligentemente os tubos de ascensão, que dirigem o jacto para uma turbina de fabricação especial. Assim o poço é a sua propria machina elevatoria, e a agua é, por um modo bem simples e barato, distribuida por toda a cidade.

Que multidão de grandezas e maravilhas sempre novas não encerra esta pequenissima esfera em que vivemos, este atomo quasi imperceptivel na universidade dos mundos!

Qual não será a grandeza do Auctor de tudo isto!

A electricidade na Africa.—Falla-se em utilizar as quedas de Victoria, no Zambese, que, segundo se calcula, podem dar uma força de 35:000:000 cavallos: energia facil de transportar para a vizinhança, onde abundam os jazigos de cobre, de carvão, e até de ouro.

Aqui está pois uma região que a industria pôde transformar soberbamente, mas de que a febre da ganancia fará um inferno terrestre, onde os homens esquecerão que a sede das riquezas e dos prazeres e o abuso e a oppressão dos fracos conduzem ao outro inferno.

As quedas do Zambese, descriptas pela primeira vez pelos missionarios, têm 1:610 metros de largura. A agua cái duma altura de 127 metros. E' um espectáculo incomparavel!

"Mas como transportar a distancia a força destas quedas?," perguntará o leitor.—Levar-nos-hia longe a resposta: só diremos que o transporte se faz por meio da electricidade. "E o que é a electricidade?,"—E' uma coisa em que toda a gente falla, de que os chamados sabios tiram maravilhas, mas cuja verdadeira natureza é ignorada.

E' que o homem mais sabio, não menos que o mais ignorante, vive affogado num oceano de mysterios da ordem natural. E ha espirito presumido, que julga indigno do seu orgulho os mysterios da ordem sobrenatural! Para estes nem Rihafolles...

Chuva de aerólithos.—Estas pedras celestes as mais das vèzes cáem isoladas: mas ha pouco tempo, em Inglaterra, no condado de Carmarthen, cairam em grupos tão apertados sobre os habitantes, que elles ficaram espantados e molestados. Apanharam esses aerólithos, aliás pequenos, para os mostrarem aos sabios da estação geologica de Cardiff e ao mesmo tempo as feridas e os gallos causados pelos choques recebidos. Os sabios, depois de terem verificado que as pedras eram de côr carregada e aspecto calcinado, tranquillizaram os habitantes dizendo-lhes que o facto era dos mais raros e que portanto não teriam que soffrer muito tempo taes incommodos.

Mosquitos dos paizes frios.—Em todas as terras septentrionaes, em que o inverno dura mais de oito meses e chega até 30 ou 40 graus de intensidade, pareceria que o gelo aperfeiçoado havia de destruir a vida, mormente nos insectos e suas larvas. Pois não é assim e em particular quanto aos mosquitos. Só os fornos de 3:000 calorias ou os refrigerantes de 200 graus conseguiriam matar esses insupportaveis inimigos, cujo veneno as mais das vezes tem um poder extraordinario. Na Mandchuria, na Sibiria, nas terras de Hudson, no Alaska, durante os dois ou tres meses de estio saem das terras humidas espessas nuvens de mosquitos. O ar fica como que impregnado delles: num rápido movimento do braço, a mão aberta pode apanhar uns trinta.

Assim, dormir sem mosquito é uma illusão que traria um despertar amargo: mas ainda durante o dia toda a estação se torna impossivel, se o corpo não está revestido de vestes assás espessas para que o dardo cruel não as possa atravessar, e sobretudo, se o rosto não é protegido por um aparelho especial. Certos paizes tropicaes, nomeadamente o centro do Brazil e as margens do Amazonas, são invadidos por tão numerosos cardumes de mosquitos avidos de sugar na pelle dos pobres humanos, que são insupportaveis.

Preservativos e remedios contra os mosquitos.—A essencia de anis, que é um dos venenos do licor de absintho, é muito temida por estes molestos animalejos. Por conseguinte esfregar o rosto, as mãos e outras partes do corpo que poderiam ficar descobertas, com uma solução de essencia de anis em agua, é um preservativo efficaç para as primeiras horas da noite, em que os mosquitos são mais activos.

Depois de recebida a picada, uma solução de agua phenicada na proporção dum por cincoenta é o melhor remedio para tirar a comichão e evitar a intumescencia. Basta uma gotta sobre cada picadura.

NO PAIZ

Protecção escandalosa.—Está estabelecido que nenhum processo possa correr contra nenhuma auctoridade, ainda que seja um cabo de policia, sem auctorização do respectivo ministro.

Succede porém, em virtude da commum falta de consciencia e corrupção de costumes, e do nenhum escrupulo dos homens que costumam ser escolhidos para fiscalizar o cumprimento das leis, que é frequente incorrerem esses illustres personagens nas iras dos codigos, de que são defensores.

Instaura-se o processo relativo a cada hypothese, e manda-se pedir auctorização para regular proseguimento. Mas o ministro, que já escolhera o homem por influencias politicas, de novo consulta as instancias eleiçoerias sobre as conveniencias ou inconveniencias partidarias da punição do criminoso.

Succede muitas vezes que o sujeito é poderoso ou tem amigos poderosos em politica. Não é preciso mais nada, e poupam-se todos os encommodos ao compadre: o ministro nega a requerida auctorização para seguimento do processo!

Com este systema de privilegiar os maiores criminosos (pois o são os que transgridem as leis, quando estão especialmente deputados para velar pelo seu cumprimento), admi-

ra que o respeito das leis e da justiça se tenha quasi inteiramente dissipado da consciencia publica? Mas como ha de haver paz, prosperidade, segurança, numa nação onde se não respeita a justiça nem a auctoridade?

Por isso é que mais uma vez dizemos que os principaes culpados do estado em que nos encontramos são esses perversos governos da rotação, que tudo sacrificam aos interesses partidarios.

Isto veiu a proposito da noticia, que acabamos de ler, de ter sido negada licença para seguimento dum processo contra o administrador de Monsão.

Emprestimos.—Se o governo chegar a realizar, como ardentemente desejam progressistas e regeneradores, o encantado emprestimo dos 18:000 contos, completar-se-ha o seguinte luzido quadro de emprestimos votados na actual sessão parlamentar: para armamento do exercito, 4:500 contos; para a divida fluctuante e regularização de cambios, 18:000 contos; para melhoramentos em Lourenço Marques, 2:000 contos; para estradas, 1:600 contos; para caminhos de ferro na Zambesia, 7:000 contos. Somma, 40:000 contos!

São parcelas do preço, por que os nossos patrioticos governos vão vendendo os ultimos restos da Patria. Infeliz Patria!...

Notas miudas.—Lemos que em Torres Novas a camara municipal não fez este anno festa nem procissão do Corpo de Deus, como era do seu dever, porque precisa de poupar dinheiro para os festejos que tenciona fazer por occasião da prometida visita do sr. D. Carlos. Não haverá ahí quem condecere o estúpido sabujismo da camara? Trocar o dever pela vaidade, o culto de Deus pela lisonja a um homem... se isto não é ser doido varrido, podem vender carradas de juizo os internados de Rilhafolles ou do Conde de Ferreira.

—E' muito grave a situação do Porto, em consequência da agitação operaria. Não tem sido possivel chegar a um accordo entre patrões e operarios: e o governo, vendo esgotados os meios suasorios, tem recorrido ultimamente ao uso da força; mas nem por isso as circunstancias têm melhorado. Não falta quem receie graves coisas. Aventam-se as mais estranhas hypotheses para explicar tão longa duração dum estado de coisas, que causa a miseria a dezenas de milhares de pessoas.

Houvesse consciencia em ambas as partes litigantes, que já de muito a questão teria terminado, ou antes nunca teria começado. Onde falta Deus, nunca pôde haver paz: porque os interesses materiaes são essencialmente antagonicos e incompativeis.

—O illustre Bispo do Porto anda em visita pastoral á sua diocese. Encontra-se presentemente no concelho de Lousada.

—A feira annual, que nos ultimos dias da semana passada se realizou em Villa Real, esteve muito desanimada. A commissão da remonta, que alli foi com o intuito de comprar cavallos para o exercito, não comprou nenhum.

—Tendo morrido de peste bubonica um medico allemão, que em Berlim estudava aquella doença, o governo imperial teve o cuidado de mandar ao nosso (e das outras nações) uma communicação, em que pede que se não adoptem medidas contra as precedencias da Alemanha, visto ser um caso perfectamente isolado.

—Foi assignada a carta regia,

que sollicita da Santa Sé o titulo de Arcebispo de Mitylene para o novo provisor e vigario geral do Patriarchado. Houve quem possesse em duvida que a Santa Sé concordasse na confirmação do novo vigario geral, por causa do procedimento do cabido de Lisboa, de que o rev. conego José Alves de Mattos faz parte. Ouvimos porém que o reitor do Seminario de Santarem está innocente.

—Sobe a 13:722 o numero dos trabalhadores ao presente contractados e em serviço na ilha de S. Thomé.

—O movimento commercial de Lourenço Marques, no primelro trimestre deste anno, foi de reis 5.664:748\$070. A alfandega rendeu 292:634\$494 reis.

—Morreu affogado no Mondego um alumno do lyceu de Coimbra, que lá se fôra banhar. Não são raros estes accidentes: mas nem por isso aumenta a cautela.

—Tem estado ancorada no Tejo uma esquadra inglesa.

—Vão ser prorogados os serviços parlamentares até ao fim do mês.

—O sr. ministro dos negocios estrangeiros esteve, ha dias, para ser victima dum desastre, que muito se tem repetido nas ruas de Lisboa. Foi o caso que a sua carruagem foi abalroada por um carro electrico. Felizmente só houve o susto.

—Uma gazeta de Braga, rindo-se amargamente do logro de que aquella cidade tem sido victima, quanto ao promettido esquadra de cavallaria, que nunca acaba de chegar, diz que afinal se vão aproveitar os 2:000\$000 reis que o municipio gastou para preparar o aquartellamento: uma bateria de artilharia, que de Queluz sairá brevemente, em marcha de resistencia pelo norte do paiz, demorar-se-ha em Braga dois dias, e tomará aposento no quartel da suspirada cavallaria. Dois dias... já é alguma coisa. Fiem-se em promessas de politicos!...

—Requereram exames do periodo transitorio no lyceu de Braga 25 alumnos.

—Lemos que o sr. director geral da instrucção publica tem prompto um projecto de regulamento para o ensino de cegos, o qual será brevemente submettido á approvação do sr. ministro do reino. Aquelle ensino estabelece-se nas escolas primarias, juntamente com o dos outros alumnos. O methodo será o do sr. Dr. Mascaró.

—Acabamos de ler que se constituiu num dos ultimos dias mais um centro nacionalista em Armamar: é o da freguezia de Almofalla. Segundo a noticia, a que nos referimos, o centro ficou constituido por cavalheiros de grande ponderação politica.

—Parece fôra de duvida que as emendas do codigo civil, que tantas canseiras deram ao sr. ministro da justiça, vão ter a sorte que deviam ter quasi todos os projectos de lei feitos pelos nossos governos: vão ser postas de parte. Se o lrio desta vez não chega com a cabeça ao chão, é porque ainda não é tão pendente como o pintam.

—Acaba de estabelecer-se mais um importante centro nacionalista em Armamar. Mal de nós, se não fossem estas esperanças da resurreição nacional.

—Alguns amigos politicos do sr. ministro das obras publicas preparavam-lhe um jantar no Porto, por occasião da sua vinça a esta cidade. O sr. ministro recusou o jantar, pedindo que antes se distribuisse aos operarios, que naquella cidade estão na miseria, a quantia que com o banquete se houvesse de gastar. Calculou-se que a verba subiria a uns 1:500\$000 reis. Até hoje porém não consta que aquelle

dinheiro saísse das algibeiras de seus donos. Será caso que elles só estivessem dispostos a gastá-lo, para delle comerem?

EM GUIMARÃES

Ministro das obras publicas—Foi grandiosa a festa que esta cidade fez por occasião da visita do sr. ministro das obras publicas, no passado domingo. Diremos até, para manifestar todo o nosso pensamento, que foi bastante superior ao que a razão pedia que se fizesse.

Havia de certo alguns entusiastas, que, movidos por diferentes razões, desejavam dar á festa o maior esplendor. E era coisa facil obter musicas, foguetes e outros accessorios de facil apparatus: era questão de dinheiro.

Ora, em havendo musicas, foguetes e bandeiras, não falta povo. E é de justiça dizer-se que a multidão não desmentiu nesta occasião as suas tradições. Vivas, flores, etc., tudo houve em grande abundancia.

A muitos dos manifestantes, se lhes perguntassem donde lhes vinha o entusiasmo, não sabiam responder: porque effectivamente o sr. Conde de Paçó Vieira, a despeito da sua boa vontade (que lhe reconhecemos), ainda não fez a esta cidade serviços que em boa razão pedissem nem merecessem um recebimento tão apparatuso.

Sabemos que como nós pensa muita gente grave: mas oxalá que, quando os erros das multidões ou de quem as dirige fossem grandes, nunca excedessem estas innocentes manifestações, que, por serem geralmente artificiaes, já nenhuma ou quasi nenhuma significação têm.

Dr. Queiroz—Falleceu quarta-feira passada o decano dos medicos vimaranenses, o Dr. Queiroz. Contava 77 annos de idade.

Os funeraes celebraram-se na quinta-feira á noite, na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco. Pela qualidade e numero das pessoas que acudiram a este piedoso acto, se pôde avaliar a estima em que era tido o fallecido homem de bem e a sua illustre familia.

Lembramo-nos de ter visto na igreja varios membros do illustre cabido da Insigne e Real Collegiada e outros professores do Seminario-Lyceu, Conde de Margaride e filhos, Abbade de Tagilde, Reitor de Fermentões, Coronel de Infantaria 20 e numerosos officiaes, todos ou quasi todos os medicos desta cidade, Mesa de S. Francisco, numerosas deputações do Seminario, Collegio da SS. Trindade, de S. Damaso, do internato de S. Nicolau, etc., etc.

Foi tambem numeroso e distincto o acompanhamento que seguiu até ao cemiterio o cadaver do chorado morto.

A Deus rogamos dê o eterno descanso á alma do saudoso medico, e á familia enluctada apresentamos os nossos pêsames.



Circulo Catholico—Realiza-se amanhã, como está annunciado, a solemne commemoração do estabelecimento do Circulo Catholico de Operarios de S. José e S. Damaso.

De manhã todos os socios que podérem se reunirão no edificio do Circulo, para encorporados irem assistir á benção da nova e lindissima bandeira que a prestimosa associação acaba de adquirir. Em seguida haverá communhão e Mis-

sa por alma dos socios fallecidos. Estes actos realizam-se ás 8 horas, na igreja de S. Francisco.

De tarde, ás 7 1/2 horas, haverá uma sessão solemne no vasto salão do Circulo: fallarão varios oradores desta cidade e talvez alguns de fóra, que prometteram vir, se as suas occupações o permitirem.

Durante o dia estará o edificio aberto a todas as pessoas que o queiram visitar.

A digna direcção pede aos snrs. socios benfeitores que se dignem honrar esta festa com a sua assistencia.

Fazemos votos por que esta festa corra á medida dos desejos de todos os que se interessam pela grandiosa obra do Circulo, e por que se repita durante muitos annos aureolada da mais risonha prosperidade.

Subscrição para a casa do Circulo Catholico S. José e S. Damaso:

Transporte...	445\$650
Prior Luiz Dias da Silva	1\$000
João Pião Fernandes...	2\$000
D. Eugenia Miranda...	500
Albano Alves Pires de Sousa.....	1\$000
Antonio Cayres Pinto de Madureira.....	1\$000
Somma reis...	451\$150
Subscriber mensal:	
Dr. Antonio Julio de Miranda.....	500

(Continua.)

Notas miudas—Esteve nesta cidade, no domingo passado, o Ex.^{mo} Arcebispo Primás, acompanhado do seu digno secretario, rev. Conego Xavier da Cunha. S. Ex.^a Rv.^{ma} veiu cumprimentar o sr. ministro das obras publicas.

—Foi addiado o julgamento da causa relativa á herança de Esteves Ribeiro. Motivou este addiamento a ausencia duma testemunha.

—Principiam na proxima segunda-feira os exames dos alumnos, que frequentaram as cadeiras annexas, que constituem o 6.^o anno do Seminario-Lyceu.

—Encerram-se, nos termos do respectivo regulamento, no proximo dia 30, as aulas do periodo ordinario professadas no mesmo estabelecimento.

—Fez ha dias exame do terceiro anno do curso theologico o sr. Joaquim Pinheiro Caldas, da freguezia de Taboadello. Os nossos parabens pela approvação.

—Amanhã, 21, pelas 7 horas da manhã, distribuir-se-hão, na igreja parochial de S. Sebastião, 250 borras de pão a igual numero de pobres. A distribuição é feita á custa das esmolas encontradas na respectiva caixa.

—Devem reunir-se amanhã, ás 10 horas do dia, os confrades da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, para discutir e votar uma proposta relativa á applicação do legado de Antonio Francisco da Costa.

—Na passada segunda-feira houve um principio de incendio na chaminé da refinação do sr. Domingos José de Sousa Junior, da rua de Payo Galvão. Foi promptamente extinto pelos Bombeiros Voluntarios.

—Deve vir amanhã a esta cidade, se o tempo o permitir, o clamor annual da Senhora da Lapinha.

—Está bastante doente a esposa do sr. Commendador João Dias de Castro. Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Celebrou-se hontem na igreja de S. Damaso a festa do Senhor das

Chagas. Prêgou o rev. João Chrysostomo.

—Esteve ha dias nesta cidade, aonde veiu assistir aos funeraes do fallecido dr. Queiroz, o rev. Jacintho de Sousa Borba, digno director do Collegio de Santa Quiteria.

—Entraram na secretaria do Seminario-Lyceu 29 requerimentos de alumnos, que pretendem fazer exames segundo o regime transitorio, e 31 dos que seguem o curso ordinario.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(2.^a Publicação)

No Juizo de Direito desta comarca, e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e ultima publicação deste no Diario do Governo, a citar os interessados Antonio de Freitas Soares, Domingos Ribeiro de Freitas, casado com Elvira Guimarães, Jeronymo Ribeiro de Freitas Guimarães, casado com Joaquina Carolina dos Reis Guimarães, todos ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico, a que neste mesmo Juizo se está procedendo por obito de seu irmão e cunhado Antonio Ribeiro de Freitas Junior, solteiro, maior, morador que foi no logar da Boa-Vista, freguezia de Creixomil, desta mesma comarca, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Guimarães, 5 de junho de 1903.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Silva Leal.

O escrivão,

João Antonio da Fonseca Saraiva Caldeira.

Vende-se uma morada de casas sita na rua de D. Luiz 1.^o com on.^o 35.

Fala-se com a moradora na mesma.

Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas na rua de Camões, com os n.^{os} de policia 24 a 28, com divisões para numerosa familia. Tambem se vende uma propriedade com 13 moradas de casas, bons quintaes, muito arvoredos e avidadas, sita na rua da Alegria, sendo tudo allodial.

Para tratar na rua da Alegria, 13, ou no campo do Toural, 53 e 55.

PAPELARIA

e Typographia Minerva Vimaranesse

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

Albano Bellino

Archeologia Christã

Descrição historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães. Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Satno, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

DICCIONARIO APOLOGETICO

DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POD

José Lopes Leite de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.^o andar—Porto.

SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA	kilo 850
S. THOMÉ	kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM
PARA AVALIAR O QUE HA DE
ESPECIAL NESTE ARTIGO

Officina de encadernação da

Typographia Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

OS CENTROS

NACIONAES

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis